

Pequeno Glossário Nanossintático¹

Nanosyntax Small Glossary

Thayse Letícia Ferreira²

Valdilena Rammé³

Teresa Cristina Wachowicz⁴

tleticiaf@gmail.com

val.ramme@gmail.com

tecacw@gmail.com

***ABA GENERALIZATION** (Generalização *ABA): teorema postulado como consequência das restrições impostas pela sequência funcional; prediz que não há lexicalização de nós/traços não contíguos; é um padrão de sincretismo.

ANCHOR CONDITION (Condição de Âncora): restrição que estipula que o traço mais baixo de um item lexical deve ser compartilhado pela árvore sintática, o que quer dizer que o último traço deve estar disponível ou visível na interpretação; impõe restrições para a seleção/lexicalização, pois o traço mais

¹ Os termos e as definições aqui apresentados, recorrentes em Nanossintaxe, foram baseados em Baunaz et al. (2018, p. 239-230).

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora colaboradora na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

³ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Professora na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

baixo da estrutura codificada na entrada lexical de um determinado item precisa necessariamente se combinar com a estrutura que a sintaxe está construindo.

COMPETITION (Competição): pressuposto conceitual do Princípio de Substituição Cíclica, segundo o qual dois ou mais itens lexicais podem competir para combinar-se a uma estrutura sintática, contanto que sua estrutura seja idêntica àquela construída pela sintaxe, ou uma subparte dela.

CYCLIC REPLACEMENT (Substituição Cíclica): operação que permite que lexicalizações anteriores sejam canceladas; na derivação, as estruturas são construídas adicionando-se um traço de cada vez (binária e de baixo para cima – “bottom-up”), logo, os nós anteriores podem ser sobrepostos pelos posteriores.

ELSEWHERE PRINCIPLE (Princípio Elsewhere): princípio que prevê que o item mais específico vence a competição; quando dois itens lexicais competem para serem combinados com uma árvore sintática, o item que possuir o menor material sintático-semântico supérfluo vencerá a competição (também denominado Princípio do Lixo Minimizado); na nanossintaxe, o “lixo”, ou traços sobressalentes que não entrarão na combinação, só podem estar na parte de cima na Hierarquia.

FALSE SYNCRETISM (Falso Sincretismo): interpretação inadequada de um sincretismo; contextos de ambiguidade estrutural em que um item lexical é associado a um traço que, de fato, é lexicalizado pelo item anterior ou posterior ao qual ele aparece frequentemente; baseia-se no princípio de que um mesmo traço conceitual pode ser associado a mais de um item de superfície.

FIRST-PHASE SYNTAX (Sintaxe de Primeira Fase): estrutura sintática do significado verbal; subestrutura de evento.

F-SEQ (Sequência Funcional): sequência hierarquizada de nós que correspondem a traços semânticos ou sintáticos, funcionais; relaciona-se ao princípio geral da sintaxe cartográfica; também pode ser referida como Hierarquia Funcional e Hierarquia Universal.

HEAD MOVEMENT (Movimento de Núcleo): movimento tradicional, de um núcleo só.

HIERARCHY (Hierarquia): sequência universal de nós que correspondem a traços semânticos ou sintáticos, funcionais, organizados hierarquicamente; a ordem desses traços/nós é universal; logo, as línguas naturais se diferenciam na medida em que diferentes itens lexicais codificam diferentes partes desta hierarquia; também chamada de f-seq, sequência funcional, “functional hierarchy”.

LATE INSERTION (Inserção Tardia): princípio geral que prevê que o morfema só ganha som e significado depois da sintaxe; equivalente à Inserção Tardia da Morfologia Distribuída.

LEXICAL ENTRY (Entrada Lexical): elemento do Léxico, composto por (i) representação fonológica, (ii) estrutura sintático-morfológico-semântica (ver SMS), (iii) informação conceitual ou de conhecimento de mundo; esta terceira informação também pode ser chamada de “conteúdo enciclopédico-conceitual” ou “CONCEITO” .

LEXICAL ITEM (Item lexical): lexema carregado de som e sentido que também carrega uma estrutura nanossintática.

LEXICAL INSERTION (Inserção Lexical): processo de combinação da estrutura codificada por um item lexical com uma estrutura idêntica construída pela sintaxe; a lexicalização nanossintática prevê competição entre itens lexicais que codificam diferentes (sub)estruturas sintáticas de uma determinada árvore construída pela sintaxe; também chamada de “matching”, “spell-out”, “lexicalisation”;

LEXICALISATION (Lexicalização): processo que liga uma estrutura sintático-semântica a uma estrutura lexical, que é também associada a um expoente fonológico e a um conceito; também chamada de “matching”, “spell-out”, “lexical insertion”;

LEXICON (Léxico): módulo pós-sintático onde as entradas lexicais estão estocadas.

L-TREE (Estrutura Lexical): estrutura sintático-semântica que é estocada na entrada lexical.

MATCHING (Combinação): inserção lexical; codificação; lexicalização; “spell-out”.

MORPHEME (Morfema): categoria abstrata; o conjunto de traços do lugar sintático em que um item lexical vai ser inserido.

MULTIPLE EXPONENCE (Expoente Múltiplo): casos em que um item lexical contém mais de uma forma fonológica distinguível; também chamado de “double marking” (marcador duplo).

OFOH (Acrônimo de “one-feature-one-head”: um-traço-um-nó): máxima segundo a qual cada traço semântico ou funcional corresponde a um nó na estrutura sintática.

PHONOLOGICAL EXPONENT (Expoente Fonológico): forma fonológica na qual um item lexical, já anteriormente combinado à sintaxe, se realiza.

PHRASAL LEXICALISATION (Lexicalização Sintagmática ou Spell-out Sintagmático): lexicalização ou spell-out de vários nós não terminais; a lexicalização, na nanossintaxe, tem como alvo sintagmas, e não núcleos.

POINTER (Indicador): mecanismo que permite a referência a uma entrada lexical dentro de outra entrada lexical; auxilia na explicação de casos de sincretismo e supleção.

PORTMANTEAU (*Portmanteau*): lexicalização de dois ou mais traços distintos associados, em geral, a morfemas distintos, como uma forma simples; é o caso de um item lexical que sincretiza vários traços; ou de um ‘coletivo’ de traços. Explica alternâncias, polissemia, verbos reversos; também referido como “portmanteau morphology”.

ROOT SUPPLETION (Supleção de raiz): situação em que mais de um item lexical pode competir para entrar no lugar sintático de uma raiz.

SINCRETISM (Sincretismo): fenômeno que diferencia a Nanossintaxe da Morfologia Distribuída; ou seja, um item pode lexicalizar mais de um núcleo (traço, nó); fenômeno em que múltiplas distinções gramaticais em um paradigma são lexicalizadas por um único expoente fonológico.

SMS (Acrônimo do módulo “Sintaxe-Morfologia-Semântica”): componente gerativo da faculdade da linguagem responsável pela combinação de traços gramaticais (funcionais ou semânticos) de acordo com a f-seq.

SPAN (Intervalo): qualquer região contígua a (dois ou mais) nós adjacentes combinados em uma sequência funcional.

SPANNING (Espalhamento, abrangência): região de nós lexicalizados que não formam um constituinte.

SPELL-OUT (Lexicalização): ver lexicalização, “lexical insertion”, “matching”.

SPELL-OUT DRIVEN MOVEMENT (Movimento Direcionado à Lexicalização): princípio que impõe restrição à operação Move; em geral, a operação preferida do sistema sintático é Merge, i.e., Move só é empregado quando a forma das estruturas estocadas no Léxico forçam alguma reestruturação da sintaxe para que a combinação seja perfeita; condiciona a linearização.

STORAGE (Estocagem): conjunto de itens lexicais que os falantes têm em um corte sincrônico.

S-TREE (Estrutura Sintática): estrutura-alvo gerada pelo SMS, que é lexicalizada na combinação (“matching”) com a L-tree.

SUPERSET PRINCIPLE (Princípio do Superconjunto): princípio que prevê que um item lexical pode ser maior ou igual em traços do que a posição sintática que ele vai ocupar na combinação/lexicalização (Léxico \geq Sintaxe); este princípio garante que uma estrutura sintática seja lexicalizada por uma estrutura lexical

com um mínimo de traços dispensáveis possível; é restringido pela Condição de Âncora (o traço mais baixo precisa se combinar com a estrutura gerada pela sintaxe) e pelo Princípio Elsewhere.

TERMINAL (Terminal): um nó não ramificado, isto é, um núcleo sintático.

UNDERASSOCIATION (Subassociação): princípio que controla, entre outros fenômenos, o processo de seleção de complementos; prevê que um item pode deixar seus traços mais altos subassociados quando este for combinado com outro item que possui o(s) mesmo(s) traço(s) na parte mais baixa de sua nanoestrutura; só acontece caso os dois itens tenham conteúdo enciclopédico e conceitual que possa ser unificado.